7 Anexos

Anexo A

Anexo B

Cuidando da saúde bucal do filho: o significado para um grupo de mães.

Pesquisadora responsável: Liliane Nascimento de Santi

Informação e Esclarecimento

A saúde bucal é de fundamental importância para a saúde geral do indivíduo, ela afeta o físico (nos processos de alimentação, fala, nutrição), e também o psíquico, uma vez que a boca é nosso cartão de visitas, dentes bonitos e hálito puro são objetivos dentro de uma boa condição de saúde bucal, sendo conseguido através de higienização e bons hábitos. A criança precisa ser orientada e supervisionada na sua higiene bucal, cabendo aos adultos receber informações e conhecimentos sobre a saúde de seus filhos e por em prática. Para tanto é necessário um boa integração entre família e cirurgião dentista.

Este trabalho tem por objetivo entender como gestantes e mães de crianças, atendidas na Clínica de Odontologia da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, sentem-se no cotidiano do cuidado da saúde bucal de seus filhos, visando compreendê-las no seu contexto.

_____

Liliane Nascimento de Santi

Anexo C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos convidando você a participar de um estudo que propõe compreender os significados das mães sobre a saúde bucal e como é ser agente da promoção da saúde bucal dos filhos. Sua contribuição é muito importante no sentido de trazer subsídios aos dentistas de como ajudar as mães a cuidar da saúde bucal dos filhos. Para tanto, solicitamos que você responda algumas perguntas.

Suas respostas serão gravadas e mantidas em sigilo, utilizadas apenas para esta pesquisa, bem como, não será publicado o nome e/ou qualquer dado que sugira a identificação do informante.

Os informantes deste estudo têm completa liberdade de participação podendo retirar seu consentimento em qualquer momento da realização da investigação, o que não acarretará nenhum prejuízo para os mesmos.

Eu, Liliane Nascimento de Santi, CRO SP n ° 63 448, telefone 635 6500, coloco-me disponível para qualquer esclarecimento ou dúvida sobre a pesquisa.

Declaro que, após receber todas as informações acima descritas, consinto em participar do estudo e permito a utilização dos dados que fornecerei.

Ribeirão Preto, __ de _____de ____.

_____ _____

Pesquisadora. Participante.

Anexo D

Roteiro de entrevista mães

- ✓ **Módulo 1 – Identificação da mãe**

Nome:
Data de nascimento: Idade:
Nível de instrução:
Ocupação:
Endereço residencial:
Telefones de contato:
Cuidadores da criança:
Tempo de contato diário com a criança:

- ✓ **Módulo 2 – Relação mãe – filho**

Nome da criança:
Data de nascimento: Idade: Sexo:
Escolaridade:
Ordem de nascimento:

1] como é seu filho(a)? fale um pouco dele.

2] como ele(a) é na família? Na escola?

3] como é a relação de vocês?

- ✓ **Modulo 3 – cuidado com a saúde**

1] o que é saúde para você? Uma pessoa com saúde é ou tem ...?

2] o que a criança precisa para ter saúde?

3] com quem você aprendeu a cuidar de seu(sua) filho(a)? [alimentação, higiene]

- ✓ **Módulo 4 - cuidado com a saúde bucal**

1] o que seu filho(a) faz aqui? Porque razões você procurou a clínica da universidade? Com qual freqüência seu filho(a) vem ao dentista?

2] o que você acha que fez seu filho(a) ter esses “ problemas” odontológicos?

3] para você o que é saúde bucal? Como fazer para ter uma boca saudável?

4} você recebeu alguma orientação de como cuidar da saúde bucal de seu filho? Quais? Quem te orientou?

Anexo E

Instrumento de Observação

01] O AMBIENTE: Clínica de Odontologia da UNAERP – SALA DE ESPERA

a) conteúdo e localização dos itens no espaço:

b) relação entre o ambiente interno e externo: ?

c) relação das pessoas com o espaço:

d) distância / proximidade entre pessoas de um grupo num dado espaço:

- Mães/funcionários
- Mães/alunos
- Crianças alunos
- Mães/observador
- Crianças/observador
- Funcionários observador

e)distância com relação ao observador

- com os funcionários:
- com as mães:
- com as crianças:
- com os alunos:

f) modificações na espacialidade ao longo do período de observação:

Alguma mudança da rotina?

Qual?

02] O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS NO GRUPO

a) qual a postura corporal das mães durante a espera?
b) Qual a rotina normatizada da sala de espera?
c) Qual a rotina implícita na sala de espera?
d) No momento que o aluno vem chamar a criança há algum toque com a mãe?
e) No momento que o aluno vem chamar a criança há alguma fala ou contato visual com a mãe?

03] A LINGUAGEM

a) Como são as falas das mães(vocabulário êmico)?
b) Como são as falas dos alunos com as mães?
c) Como é a interação da mãe com o aluno na sala de espera na chegada?
d) Como é a interação da mãe com o aluno na sala de espera na saída?
e) Existe algum diálogo entre criança e aluno?
f) Falas não verbalizadas mas expressas:

04] O RELACIONAMENTO

- Como é a relação dos funcionários entre si?
- Como as mães se relacionam umas com as outras?

- Como é a relação dos funcionários com as mães?
- Como é a relação dos alunos com as mães?
- Como é a relação dos alunos com as crianças?
- Como as mães se relacionam com seus filhos?
- Como está o observador durante o momento em que o aluno pega a criança e devolve depois para a mãe?
- As falas das pessoas se correspondem ao que eles fazem?

05] O TEMPO EM QUE OCORREM OS PROCESSOS OBSERVADOS

a) quanto tempo a mãe fica esperando?

b) Entre a entrega do cartão e o atendimento quanto tempo demora em média?

d) a rotina da mãe na sala de espera é:

e) algum evento diferente do esperado?

f) Qual? Como? Porque?

Anexo F

Instrumento de Observação

01] O AMBIENTE: CLÍNICA DE ATENDIMENTO - UNAERP

g) conteúdo e localização dos itens no espaço:

- Quantas cadeiras, balcão de materiais, seção de esterilização.
- Professores
- Rotina da clínica
- Clínicas funcionam ao mesmo tempo?
- Dias da semana?

h) relação entre o ambiente interno e externo: ?

i) relação das pessoas com o espaço:

- como as mães entram na clínica?
- Onde elas ficam e como ficam (sentadas, de pé, ao lado da cadeira, atrás)
- Como ficam os graduandos dentro da clínica?
- Como ficam os professores dentro da clínica?

- Posição do observador na clínica.

d) distância / proximidade entre pessoas de um grupo num dado espaço:

- Mães/graduandos
- Crianças/graduandos
- Mães/observador
- Crianças/observador

e)distância com relação ao observador

- com as mães:
- com as crianças:
- com os graduandos:
- com os professores:

f) modificações na espacialidade ao longo do período de observação:

Alguma modificação do posicionamento das cadeiras?

Alguma mudança da rotina?

Qual?

02] O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS NO GRUPO

f) qual a postura corporal das mães antes, durante e no final do atendimento? (ajudam, contém a criança, acalmam)

g) Qual a rotina normatizada da clínica de atendimento?

h) Qual a rotina implícita na clínica?

i) Durante o procedimento clínico o aluno toca ou fala com a mãe?

j) Durante o procedimento clínico o aluno tem algum contato visual com a mãe?

03] A LINGUAGEM

g) Como são as falas das mães(vocabulário êmico) antes, durante e no final do atendimento?

h) Como são as falas dos graduandos com as mães(na entrada com a mãe e a criança/ durante a execução do procedimento?

i) Como é a interação da mãe com o aluno durante o atendimento do filho?

j) Existe algum diálogo entre criança e aluno?

k) Falas não verbalizadas mas expressas: (expressões faciais antes, durante e ao fim do procedimento)

04] O RELACIONAMENTO

- Como é a relação dos professores entre si?
- Como as mães se relacionam umas com as outras?
- Como é a relação dos professores com as mães?
- Como é a relação dos graduandos com as mães?
- Como é a relação dos graduandos com as crianças?
- Como as mães se relacionam com seus filhos dentro da clínica quando a criança já está sentada na cadeira para realizar o procedimento?
- Como está o observador durante o momento do atendimento clínico?
- As falas das pessoas se correspondem ao que eles fazem?

05] O TEMPO EM QUE OCORREM OS PROCESSOS OBSERVADOS

a) Em quanto tempo ocorre o procedimento de atendimento da criança?

b) A rotina da mãe dentro da clínica de atendimento é:

c) Algum evento diferente do esperado?

j) Qual? Como? Porque?

8 Referências bibliográficas

9 Referências bibliográficas

AALTONEN, A. S. The frequency of mother-infant salivary close contacts and maternal caries activity affect caries occurrence in 4-year-old children. **Proceedings of the Finnish Dental Society**, Helsink, v. 87, n. 3, p. 373-82, 1991.

AALTONEN, A. S. Association between mother-infant salivary contacts and caries resistance in children: a cohort study. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v. 16, n. 2, p. 110-16, Apr. 1994.

AKRÉ, J. (Ed.) Desenvolvimento fisiológico do bebê e suas implicações para a alimentação suplementar. In: AKRÉ, J. **Alimentação infantil:** bases fisiológicas. São Paulo: IBFAN-Brasil/ Instituto de Saúde; Genebra: OMS, 1994.

ALALUUSUA, S. et al. Caries-related microbiological findings in a group of teenagers and their parents. **Caries Research,** New York , v. 23, n. 2, p. 49-54, 1989.

ALBEY, L. M. A. A amamentação ao seio será causa de cáries dentárias em crianças pequenas. **Bolivian Odontologia**, Bolivia v. 2, n. 7, p. 3-5, 1980.

AL-DASHTI, A. A.; WILLIAMS, S. A.; CURZON, M. E. J. Breast feeding, bottle feeding and dental caries in Kuwait, a country with low-fluoride levels in the water. **Community Dental Health**, London, v. 12, n. 1, p. 422-47, 1995.

ALDRED, M. J.; SAVARIRAYAN, R.; CRAWFORD, P. J. M. Amelogenis imperfecta: a classification and catalogue for the 21st century. **Oral Diseases**, Copenhagen, v. 9, p. 19-23, 2003.

ALMEIDA, M. I. M. **Maternidade:** um destino inevitável? Rio de Janeiro: Campus, 1987.

ANGELO, M.; BOUSSO, R. S. **Fundamentos da assistência à família em saúde. 2003.** Disponível em <http://www.ids-saude.org.br/enfermagem> Acesso em 10 jul. 2003.

ARANTES, R.; SANTOS, R. V.; COIMBRA, C. E. A. Saúde bucal na população indígena Xavánte de Pimentel Barbosa, Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 375-84, mar./abr. 2001.

ARVEDSON, J. C.; BRODSKY, L. **Pediatric swallowing and feeding.** San Diego: Singular Publishing Group, 1993.

AUAD, S. M.; PORDEUS, I. A. Nutrição e sua influência nos processos de odontogênese, erupção e desenvolvimento da cárie dentária. **Revista do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 151-5, set./dez. 1999.

AZEVEDO, G. R. de. **Cuida-dor (d)eficiente:** as representações sociais de familiares acerca do processo de cuidar. 2001. 106p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antônio Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979. Título original: L'Analyse de Contenu.

BARREIRA, A. K.; ANJOS, A. C. V.; SOARES, C. D.; VIANNA, D. C.; ALVES, A. C.; ROCHA, M. C. S.; VIDAL, S. M. Percepção dos pais quanto à saúde bucal na clínica de odontopediatria da FOUFBA. **Revista da Faculdade de odontologia da UFBA**, Salvador, v. 16-17, n. 1, p. 13 – 20, 1996/1997.

BARRETO, R. A. **A afetividade na odontologia para bebês:** lugares e nuances. 1999. 122p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BASTOS, E. P. S. **Escovação dental:** avaliação do tipo de escova sobre o índice de placa bacteriana. 1995. 136p. Tese de Doutorado – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BEHRENDT A.; SZIEGOLEIT F.; MÜLER-LESSMANN V.; IPEK-OZDEMIR G.; WETZEL W.E. Nursing-bottle syndrome caused by prolonged drinking from vessels with bill-shaped extensions. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 68, n. 1, p. 47-50, Jan./Feb. 2001.

BEMFAM. **Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde.** Rio de Janeiro, 1997. [Relatório de Pesquisa] Dados inéditos.

BERND, B.; SOUZA, C. B.; LOPES, C. B.; FILHO, F. M. P.; LISBÔA, I. C.; CURRA, L. C. D.; SOUZA, L. N. S.; PIGNONE, O. A. Percepção popular sobre saúde bucal: o caso das gestantes do Valão. **Saúde em Debate**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 33-9, mar. 1992.

BLINKHORN, A. S.; WAINWRIGHT-STRINGER, Y. M., HOLLOWAY, P.J. Dental health knowledge and attitudes of regularly attending mothers of high risk, pre-school children. **International Dental Journal**, London, v. 51, n. 6, p. 435-8, Dec. 2001.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo.** Tradução Regina A. Magalhães. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

BÖNECKER, M. J. S.; GUEDES PINTO, A. C.; DUARTE, D. A. Abordagem odontopediátrica integral em clínica de bebês. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 307-10, jul./ago. 1995.

BÖNECKER, M. J. S.; GUEDES PINTO, A. C.; WALTER, L. R. F. Prevalência, distribuição e grau de afecção de cárie dentária em crianças de 0 a 36 meses de idade. São Paulo. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas,** São Paulo, v. 51, n. 6, p. 535-40, nov./dez. 1995.

BONILHA, A. L. L. **Criança miúda:** o cotidiano de cuidar no contexto familiar. 1997. 150p. Tese de Doutorado – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BORGES, S. M. N. B. **História de um amor**: uma análise sobre a condição de mulher e o exercício da maternidade. 1983. 83p. Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

BOTAZZO, C. **Da arte dentária.** São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal: relatório preliminar.** Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BREGAGNOLO, J. C. **Inflamação gengival:** eficiência da escova USP/Científica – Motivação. Ribeirão Preto, 2001. 326p. Tese de Doutorado - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

BRILL, W. A. Child behavior in a private pediatric dental practice associated with types of visits, age, socio-economics factors. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, Birmingham, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2000.

BRUSCHINI, C. Gênero e trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação. In: ROCHA, M. I. B. **Trabalho e gênero:** mudanças, permanências e desafios. 34. ed. Campinas: ABEP/NEPO/UNICAMP, 2000.

BUISHI, I. R. Aspectos básicos da promoção de saúde bucal. In: TODESCAN, F. F.; BOTTINO, M. A. (Eds.). **Atualização na clínica odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 1998.

CAETANO, M. E. S.; MORAES, A. B. A. Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais - CEPAE: contribuição da psicologia para um tratamento de prevenção e formação profissional. **Revista Brasileira de Odontologia,** Rio de Janeiro, v.57, n. 1, p. 31-7, jan./fev. 2000.

CALDAS JUNIOR, A. F.; SOUZA, E. H. A.; CALDAS, E. M.; SIQUIERA, F. M.; FURTADO JÚNIOR, J. H. C.; LUCENA, M. G. M. ANDRADE, S. S. A influência da educação no controle de placa bacteriana. **Revista da Faculdade de Odontologia de Pernambuco**, Recife, v. 1, n. 3, p. 49-59, 1989.

CANESQUI, A. M. Notas sobre a produção acadêmica de antropologia e saúde na década de 80. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Eds.). **Saúde e doença – um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. p. 13-32.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico.** 5. ed. Tradução Maria Tereza R de Carvalho Borrocas. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

CAPRA, F. **O ponto de mutação:** a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de Enfermagem:** aplicação à prática clínica. 6. ed. Tradução Ana Thonell. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARVALHO, C. Benefícios do Aloe vera na odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 4, p. 255, jul./ago. 2001.

CARVALHO, G. D. O recém-nascido não necessita de mamadeiras ou chupetas. **Revista dos Secretários Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 27, p.6-9, jul./ago. 1997.

CARVALHO, G. D. Síndrome do respirador bucal. **Revista dos Secretários da Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 18, p. 22-4, jul. 1996.

CASTRO, A. M.; MOCHIDOME, F. I.; NOVAES, M. S. P.; PEREZ, R. L. W. Streptococcus mutans na cavidade bucal de bebês e sua relação com a cárie dentária. **Revista do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 24-7, 2000.

CASTRO, M. E.; CRUZ, M. R. S.; FREITAS, J. S. A.; BARATA, J. S. Fatores determinantes e influenciadores do comportamento da criança durante o atendimento odontológico. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia para o Bebê**, Londrina, v. 4, n. 21, p. 49-52, set./out. 2001.

CAUFIELD, P. W.; CUTTER, G. R.; DASANAYAKE, A. P. Initial acquisition of mutans streptococci by infants: evidence for a discrete window of infectivity. **Journal of Dental Research**, Alexandria, v. 72, n. 1, p. 37-45, Jan. 1993.

CECCARELLI, A. P. B. **Relação entre ansiedade materna e o comportamento da criança e seu medo/ansiedade frente ao tratamento odontológico.** 2001. 60p. Monografia de Especialização em Odontopediatria – Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto.

CHAN, S. C. L; TSAI, J. V. S. J.; KING, N. M. Feeding and oral hygiene habits of preschool children in Hong Kong and their caregivers' dental knowledge and attitudes. **International Journal of Paediatric Dentistry**, Oxford, v. 12, n. 5, p. 322-31, Sep. 2002.

CHEN, M. S. Children's preventive dental behavior in relation to their mothers' socioeconomic status, health beliefs and dental behaviors. **Journal of Dentistry for Children**, Fulton, v. 53, p. 105-9, 1986.

COLLIÈRE, M. F. **Promover a vida:** da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Printipo, 1989.

CODERP. **Conheça Ribeirão. 2003.** Disponível em < http://www.coderp.com.br/principal.asp> Acesso em 08 jul. 2003.

COSTA, I. C. C.; FUSCELLA, M. A. P. Educação e saúde: importância da integração dessas práticas na simplificação do saber. **Ação Coletiva**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 45-7, jul./set. 1999.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

COUTINHO, T. C. L.; GONÇALVES, M. Amamentação no peito e cárie dentária: revisão da literatura e relato de caso clínico. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 6, p. 51-6, 1993.

COUTO, C. M. M.; RIO, L. M. S. P.; MARTINS, R. C.; MARTINS, C. C.; PAIVA, S. M. A percepção de mães pertencentes a diferentes níveis sócio-econômicos sobre a saúde bucal dos seus filhos bebês. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 37, n. 2, p. 121-32, jul./dez. 2001.

COZZUPOLI, C. A. **Odontologia na gravidez.** São Paulo: Panamed, 1981.

CROLL, L. T. The three year-mith. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v. 9, p. 86-7, 1987.

DIAS, N. M. de O. **Mulheres "sanitaristas de pés descalços".** São Paulo: Hucitec, 1991.

DILLEY, G. J.; DILLEY, D. H.; MACHEN, J. B. Prolonged nursing habit: a profile of patients and their families. **Journal of Dental Research**, Chicago, v. 47, n. 2, p. 102-8, 1980.

DNUNES, D. A.; ARAÚJO-FILHO, R.; LIMA, R. S. N.; CORREIA, A. C.C. A utilização de agentes fitoterápicos em odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA**, Salvador, v. 18, n. 1, p. 11-4, jan./jun. 1999.

DOCKHORN, D. M. C.; PRETTO, S. M. Escolaridade, condições sócio-econômicas e saúde bucal – relação entre mães e filhos. **Revista Odonto Ciência**, São Paulo, v. 16, n. 32, p. 42-59, jan./abr. 2001.

DORINI, A. L. **Informação e saúde bucal.** [on line]. 2002. Disponível na Internet <http://www.odontologia.com.br. > Acesso em: 15 mar 2002.

DYTZ, J.L.G. **O modo de vida da mãe e a saúde infantil:** estudo realizado no Distrito Federal. 1988. 296p. Tese de Doutorado – Escolas de Enfermagem de Ribeirão Preto e de São Paulo, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

ELI, I.; BAR-TARL, Y.; KOSTOVETZKI, I. At first glance: social meanings of Dental Apperance. **Journal of Public Health Dentistry**, Raleigh, v. 61, n. 3, p. 150-4, 2001.

ENGEBRETSON, M. S.; LALLA, E.; LAMSTER, I. B. Periodontitis and systemic disease. **The New York State Dental Journal**, New York, v. 65, n. 8, p. 30-2, Oct. 1999.

FARGE, P. Recent findings in the etiopathogenesis of caries. **Archives de Pediatrie**, Paris, v. 5, n. 10, p. 1140-4, Oct. 1998.

FEIGAL, R. J. Guiding and managing the child dental patient: a fresh look at old pedagogy. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 65, n. 12, p. 1369-77, Dec. 2001.

FEIGAL, R. J.; GLESSON, M. C.; BECKMAN, T. M.; GRENWOOD, M. E. Dental caries related to liquid medication intake in young cardiac patients. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 51, n. 5, p. 360-2, Sept. 1984.

FELÍCIO, C.M. **Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos – motricidade oral e audiologia.** São Paulo: Pancast, 1999.

FERREIRA, D. N. M. **Perfil da demanda de crianças com distúrbio miofuncional orofacial e cervical em tratamento no serviço de fonoaudiologia da secretaria municipal de saúde de Franca –S.P.** 2002. 157p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

FERREIRA, J. O corpo sígnico. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (Eds.). **Saúde e doença – um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. p. 101-112.

FIGUEIREDO, M. C.; ROSITO, D. B.; MICHEL, J. A. Avaliação de 07 anos de um programa odontológico para bebês com bases educativa, preventiva e restauradoras. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia para o Bebê**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 33 – 40, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FRAIZ, F. C. **Estudo das características da utilização de açúcar através da mamadeira, do primeiro contato com açúcar e do padrão de aleitamento em crianças de 0 a 36 meses.** 1993. 76p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FRANKL, S. N.; SHIERE, F. R.; FOGELS, H. K. Should the parent remain with the child in the dental operatory? **Journal of Dentistry for Children**, Fulton, v. 29, n. 2, p. 150-63, 1962.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. W. D. Práticas e comportamento alimentar no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 455-67, jul./set. 1997.

GELBIER, S. Tsumayoji: the toothpick museum of Kawachinagano. **Dental Practice,** Epsom, v. 36, n. 23/24, p. 131, Dec. 1998.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade:** sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

GOLDMAN, H. M.; COHEN, D. W. Preventive periodontics. In: GOLDMAN, H. M.; COHEN, D. W. (Eds.). **Periodontal therapy.** 6th ed. St Louis: Mosby, 1980. p. 287-302.

GOMEZ, S. S.; WEBER, A. A.; EMILSON, C. G. A prospective study of a caries prevention program in pregnant women and their children five and six years of age. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 68, n. 3, p. 191-5, May-Jun. 2001.

GREENE, J. C. Oral hygiene and periodontal disease. **American Journal of Public Health**, New York, v. 53, n. 6, p. 913-22, Jun. 1963.

GREENE, J. C.; VERMILLION, J. R. The Simplified Oral Hygiene Index. **The Journal of The American Dental Association**, Chicago, v. 68, n. 1, p. 7-13, Jan. 1964.

GRISCI, C. L. I. Mulheres e maternidade. In: CARDOSO, R. S. **É uma mulher...** . Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GUEDES-PINTO, A. C. O primeiro vício. **Revista Associação Brasileira de Odontologia Nacional**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 6-8, fev./mar. 1995.

GUEDES-PINTO, A. C.; CORRÊA, M. S. N.; GIGLIO, E. M. **Conduta clínica e psicologia em odontologia pediátrica**. 3. ed. São Paulo: Santos. 1991.

GUEDES-PINTO, A. C.; ISSAO, M. **Manual de odontopediatria**. 9. ed. São Paulo: Pancast, 1994.
GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2000.

GUSTAFFSON, B. E.; QUESEL, C. E.; LANKE, L. S.; LUDQVIST. C.; GRAHNÉ, N. H.; BONOW, B. E.; KRASSE, B. The vipeholm dental caries studies. The effect of differents levels of carbohydrate intake caries activity in 436 individuals observed for five years. **Acta Odontológica Scandinavica**, Stockholm, v. 11, n. 314, p. 232-64, Sep. 1954.

HABIBIAN, M.; BEIGHTON, D.; STEVENSON, R.; LAWSON, M. R. Relationships between dietary behaviours, oral hygiene and mutans streptococci in dental plaque of a group of infants in southern England. **Archives of Oral Biology**, Oxford, v. 47, n. 6, p.491-8. Jun. 2002.

HALLA, D. **Estudo comparativo da eficiência relativa de cinco escovas dentárias, na remoção da placa dentária.** 1974. 55p.Tese de Livre Docência - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** 2. ed. Tradução Eliane Mussinich. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Título Original: Culture, Health and Illness.

HIRSCHFELD, I. **The toothbrush its use and abuse**. New York: Dental Items Interest, 1939. p. 416-45.

HIRSCHFELD, I. The toothbrush its use and abuse. The history of oral hygiene and the toothbrush. **Dentistry Items of Interest**, Chicago, v. 53, n. 11, p. 833-46, Nov. 1931.

HODGE, H. C.; HOLLOWAY, P. J.; BELL, C. R. Factors associated with toothbrushing behaviour in adolescents. **Dental Health**, London, v. 22, n. 5, p. 7-9, 1983.

HUNTER, M. L.; HOOD, C. A.; HUNTER, A.; KINGDON. Oral Health advice: reported experience of mothers of children aged 5 years and under referred for extraction of teeth under general anaesthesia. **International Journal of Paediatric Dentistry**, Oxford, v. 8, p. 13-7, 1998.

JAGGAR, A. M.; BORDO, S. R. (Ed.). **Gênero, corpo, conhecimento.** Tradução Britta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. Título original: Gender, Body, Knowledge.

JAHN, M. R.; JAHN, R. S. Fique atento: criança também tem gengivite. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 51, n. 4, p. 355-8, jul./ago. 1997.

JOHNSON, R. Maternal influence on child behavior in the dental setting. **Psychiatry in Medicine**, Westport, v. 2, p. 221-8, 1971

JOHNSON, R.; BALDUIN, D. C. Maternal anxiety and child behavior. **Journal of Dentistry for Children**, Fulton, v. 36, p. 87-92. 1969.

JOHNSON, R.; BALDUIN, D. C. Relationship of maternal anxiety to the behavior of young children undergoing dental extraction. **Journal of Dentistry Research**, Chicago, v. 47, p. 801-5, 1968.

KAMP, A. A. Parent child separation during dental care: a survey of parent's preferences. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v. 14, n. 4, p. 231-5, 1992.

KEYES, P. H. Present and future measures for dental caries control. **Journal of American Dental Association**, Chicago, v. 79, n. 6, p. 1395-404, Dec. 1969.

KEYES, P. H. Research in dental caries. **Journal of American Dental Association**, Chicago, v. 76, n. 6, p. 1357-73, Jun. 1968.

KLATCHOIAN, D. A. O comportamento da criança como elemento chave em Odontopediatria. **Jornal Brasileiiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, Londrina, v. 1, n. 4, p. 102-9, out./dez. 1998.

KLEIMAN, A. **The illness narratives – suffering, healing, and the human condition**. New York: Basic Books, 1988.

KÖHLER, B.; ANDRÉEN, I.; JONSSON, B. The effect of caries-preventive measures in mothers on dental caries and the oral presence of the bacteria *Streptococcus mutans* and lactobacilli in their children. **Archives of Oral Biology**, Oxford, v. 29, p. 879-83, 1984.

KRAUSE, M. V.; MAHAN, L. K. **Alimentos, Nutrição e dietoterapia.** São Paulo: Roca. 1989.

KWEIDER, M.; LOWE, G. D. O.; MURRAY, G. D.; KINNANE, D. F. Dental disease, fibrinogen and white cell count; links with myocardial infarction? **Scoott Medical Journal,** Philadelphia, v. 38, n. 3, p. 73-4, 1993.

LANG, N. P.; CUMMING, B. R.; LÖE, H. Toothbrushing frequency as it relates to plaque development and gingival health. **Journal of Periodontology**, Chicago, v. 44, n. 7, p. 396-405, Jul. 1973.

LASKARIS, G. **Atlas colorido de doenças bucais da infância e da adolescência.** Porto Alegre: Artes Médicas; São Paulo: Editora Santos, 2000.

LEITE, A.; PINTO, L. Anorexia e bulimia afetam a saúde bucal. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas,** São Paulo, v. 55, n. 5, p. 313-318, set./out. 2001.

LEITE, I. C. G.; RODRIGUES, C. C.; FARIA, A. R.; MEDEIROS, G. V.; PIRES, L. A. Associação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 151-5, fev. 1999.

LIMA, C.M.G. **Prevenção da cárie precoce na infância:** uma visão através da vulnerabilidade e da promoção de saúde. 2001. 139p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

LIMA, I. C. Os hábitos alimentares e a saúde dos dentes. **Jornal da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas,** São Paulo, n. 2, p. 17, fev. 2002.

LOVDAL, A.; ARNO, A.; WAERHAUG, J. Incidence of clinical manifestations of periodontal disease in light of oral hygiene and calculus formation. **Journal of American Dental Association**, Chicago, v. 56, n. 1, p. 21-33, Jan. 1958.

LOVEREN, C. V.; DUGGAL, M. S. The role of diet in caries prevention. **Journal of American Dental Association**, Chicago, v. 51, n. 6, p. 399-406, 2001.

MACIEL, S. M. **Saúde bucal infantil:** a participação da mãe. 1994. 189p. Tese de Doutorado – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MALDONADO, M. T. R. **Psicologia da gravidez.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

MANARA, L. R. B.; ANCONI, S. I.; GROMATZKY, A.; CONDE, M. C.; BRETZ, W. A. Utilização de propólis em odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru,** Bauru, v. 7, n. 3 / 4, p. 15-20, jul./dez. 1999.

MANDÚ, E.N.T. **Saúde no olhar de mulheres:** afirmação e negação do saber e prática dominantes no campo médico. 1995. 204p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MARTINS, A. R. Placa bacteriana dental e seu controle. **Revista Brasileira Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 7-20, mar./abr. 1981.

MARTINS, E. M. Construindo o valor saúde bucal. Brasília. **Ação Coletiva**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 5-9, abr./jun. 1999.

MATTOS-GRANER, R.; CORRÊA, M. S. N. P.; LATORRE, M. R. O.; PERES, R. C. R.; MAYER, M. P. A. Mutans streptococci orla colonization in12-30-month-old brazilian children over a one-year follow-up period. **Journal of Public Health Dentistry**, Raleigh, v. 61, n. 3, p. 161-167, Summer, 2001.

McDOONALD, R.E. **Odontopediatria**. 6. ed. São Paulo: Ed. Guanabara, 1995.

MELO SANTOS, L.; FORTE, F. D. S.; BOSCO, V. L.; ROCHA, M. J. C. Aleitamento materno e cárie dental. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA,** Salvador, v. 20, p. 34-7, jan./jun.. 2000.

MENINO, R. T. M.; BIJELLA, V. T. Necessidade de saúde bucal em gestantes dos núcleos de saúde de Bauru. Conhecimentos com relação à própria saúde bucal. Bauru. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru,** Bauru, v. 3, n. 1 /4, p. 5-16, jan./dez. 1995.

MESTRINER JÚNIOR, W. **Análise de fluoretos no esmalte dental:** estudo comparativo de regiões com níveis regulares e irregulares de fluoreto na água de abastecimento. 1994. 78p. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MICHELI, G.; SAIRAN, R.; CARVALHO. J. C. C. Recursos para o controle da placa bacteriana (Estudo comparativo em humanos). **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 346–54, set./out. 1986.

MINAYO, M. C. S. Construção da identidade da antropologia na área da saúde. In: ALVES, P.C.; RABELO, M.C. (Orgs.). **Antropologia da saúde:** traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1988. p.29-46.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

MISRACHI, C.; SÁEZ, M. Valores, creencias y practicas populares en relacion a la salud oral. **Cuadernos Médico. Sociedad**, Cidade do México, v. 30, n. 2, p. 27-33, 1989.

MOREIRA, K. F. A. **Aleitamento materno à luz dos direitos reprodutivos da mulher:** afinal do que se trata? 2003. 187p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

MOSS, S. The relationship between diet, saliva and baby bottle tooth decay. **International Dental Journal**, London, v. 46, n. 4, p. 339-401, 1996.

MURPHY, M. G.; FIELDS, H. W.; MACHEN, J. B. Parental acceptance of pediatric dentistry behavior management techniques. **Pediatrics Dentistry**, Chicago, v. 6, p. 193-8, 1984.

NAVARRO, M. F. L.; CÔRTES, D. F. Avaliação e tratamento do paciente com relação ao risco de cárie. **Maxi Odonto: Dentística**, São Paulo, v. 1, n. 4, jul./ago. 1995.

NETTO, J. P. L.; STEVAUX, O. M. Placa bacteriana suas implicações no diagnóstico, prevenção e terapêutica da doença periodontal. **O Incisivo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 36-45, set. 1972.

NEWBRUN, E. Preventing Dental Caries: Current and Prospective strategies. **Journal of the American Dental Association**, Chicago, v. 123, n. 4, p. 68-73, 1992.

NEWBRUN, S. Sucrose the arch criminal of dental caries. **Odontologisk Revy**, Lund, v. 18, n. 4, p. 373-86, 1967.

NUTO, S. A. S.; NATIONS, M. K. **Crenças populares dificultam atuação de dentistas no interior do Ceará.** 2002 Disponível em <http://www.odontologia.com.br/noticias > Acesso em 25 jan 2002.

O'MULLANE, D. Can prevention eliminate caries? **Advanced Dental Research**, Washington, v. 9, n. 2, p. 106-9, Jul. 1995.

OLIVEIRA, M.C.T. **Conhecimento de mães sobre os cuidados com sua saúde bucal e com a saúde bucal da criança.** 2001. 95p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

OMS/UNICEF. **Protecting, promoting and supporting breast-feeding.** Geneva: WHO; 1989.

ORTEGA, G. V. **Vantagens da amamentação para o aparelho estomatognático.** 1999 Disponível em < http://www.kw.com.ortega > Acesso em 08 set. 1999.

PASTOR I.; MONTANA K. Amamentação natural no desenvolvimento do sistema estomatognático. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo,** São Paulo, v. 3, n. 4, p.185-91, 1994.

PERES, K. G. A.; BASTOS, J. R. M.; LATORRE, M. R. D. O. Severidade de cárie em crianças e relação com aspectos sociais e comportamentais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 402-8, 2000.

PERES, S. H. C. S. et al. Tratamento alternativo de controle da cárie dentária no período materno-infantil. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 55, n. 5, p. 346-50, set./out. 2001.

PINKHAM, J. R. An analysis of the phenomenon of increased parental participation during the child's dental experience. **American Society of Dentistry for Children**, Chicago, v. 58, n. 6, p. 458-466, Nov./Dec. 1991.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.

PITTA, A. M. F. A equação humana no cuidado à doença: o doente, seu cuidador e as organizações de saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 5, n.2, p. 35-60, 1996.

PLANAS, P. **Rehabilitation neuro-oclusal (RNO)**. 2. ed. Barcelona: Salvat Odontologia, 1997.

POIRER, J. (Ed.) **História dos costumes – as técnicas do corpo.** São Paulo: Estampa, 2000.

RAMFJORD, S.; EMSLIE, R. D.; GREENE, J. C.; HELD, A. J.; WAERHAUG, J. Epidemiological studies of periodontal disease. **American Journal of Public Health**, New York, v. 58, n. 9, p. 1713-22, Sep. 1968.

RAMOS – JORGE, M. L.; PORDEUS, I. A.; SERRA-NEGRA, J. M. C.; PAIVA, S. M. A ansiedade materna como fator de influência na adaptação comportamental do paciente odontopediátrico. **Arquivos em Odontologia,** Belo Horizonte, v. 35, n. 1-2, p. 61, jan./ jun.-jul./ dez. 1999.

RAMOS, B. C.; MAIA, L. C. Cárie tipo mamadeira e a importância de saúde bucal em crianças de 0 a 4 anos. São Paulo. **Revista de Odontologia Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 303-11, jul./set. 1999.

RAMOS-GOMEZ, F.; JUE, B.; BONTA, C. Y. Implementing an infant oral care program. **Journal of California Dental Association,** Los Angeles, v. 30, n. 10, p. 752-761, Oct. 2002.

REGO FILHO, E. A. (org.). **Manual de pediatria**. Londrina: Editora Universidade de Londrina, 1996.

ROSA, O. P. S.; SANCHES, F. A. C. Transmissibilidade de estreptococos mutans de mãe para filho e prevenção. **Revista Dental Press de Biologia Oral**, Londrina, v. 1, n. 1, jan./fev./mar./abr. 2000.

ROSSEL, F. L.; MONTANDON-POMPEU, A. A. B.; VALSECKI, A. Registro periodontal simplificado em gestantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 157-162, abr. 1999.

ROSSOW, I. Intrafamily influences on health behavior: a study of interdental cleaning behavior. **Journal of Clinical Periodontology**, Copenhagen, v. 19, p. 774-8, 1992.

RUEL-KLUERMANN, M. What are the psychosocial factors involved in motivating individuals to retain their teeth? Dreams and facts. **International Dental Journal**, London, v. 34, n. 2, p. 105-9, 1984

RUSSO, J. A. A construção social do corpo: desnaturalização de um pressuposto médico. In: Cadernos Cepia. **Saber médico, corpo e sociedade.** Rio de Janeiro: CEPIA, 1998. p. 57-61.

SALIBA, C. A.; SALIBA, N. A.; ALMEIDA, A. L.; FREIRE, M.; MOIMAZ, S. A. S. Estudo comparativo entre a eficácia da escovação orientada e supervisionada e a profilaxia profissional no controle da placa bacteriana dentária. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 27, n. 1, p. 185-92, 1998.

SANTOS, V. R. Propólis: antibiótico natural alternativo em odontologia? **Revista do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 5, n. 3, p. 192-5, set./dez. 1999.

SARTORIO, M. L.; MACHADO, W. A. S. A doença periodontal na gravidez. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 5, set./out. 2001.

SASAHARA, H.; KAWAMURA, M.; KAWABATA, K.; IWAMOO, Y. Relationship between mothres'gingival condition and caries experience of their 3-year-old children. **International Journal of Paediatric Dentistry,** Oxford, v. 8, p. 261-7, Dec. 1998.

SCAVUZZI, A. I. F.; ROCHA, M. C. S.; VIANA, M. I. P. Estudo da prevalência de doença periodontal em gestantes brasileiras residentes em Salvador – BA. **Revista de Odontologia do Brasil Central**, Brasília, v. 8, n. 25, p. 40-5, ago. 1999.

SCAVUZZI, A. I. F.; SAMPAIO, A. S.; SEIXAS, A. R.; SANTOS, S. P. O papel do pediatra na promoção de saúde bucal do bebê, em Feira de Santana – BA. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA**, Salvador, v. 14-15, p. 22-9, 1994/1995.

SERRA-NEGRA, J. M.;PORDEUS, I.A.; ROCHA JÚNIOR, J. F. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo,v. 11, n. 2, p. 79-86, abr./jun. 1997.

SILVA, L. C. D. O **Feminino e sua pertença, o materno uma leitura, alguns olhares - na atualidade.** 1998. 125p. Dissertação de Mestrado - Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
SILVA, S. M. B.; SANTOS, C. F. Medicamentos pediátricos e risco de cárie – uma revisão. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru**, Bauru, v. 2, n. 4, p. 15-21, out./dez. 1994.

SKARET, E. MILGRON, P. RAADAL, M.; GREMBOWSKI, D. Factors influencing whether low-income mothers have a usual source of dental care. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 68, n. 2, p. 136-139, Mar./Apr. 2001.

SLOTS, J.; KAMMA, J. J. General health risk of periodontal disease. **International Dental Journal,** London, v. 51, p. 417-27, 2001.

STRASSBURG, M.; KNOLLE, G. **Diseases of oral mucosa:** a color atlas. 2nd ed. Chicago: Quintessence Books, 1994.

TALAFERRO, A. **Curso básico de psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TEZOQUIPA, I. H.; MONREAL, M. L. A.; SANTIAGO, R. V. El cuidado a la salud en el ámbito doméstico: interacción social y vida cotidiana. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 5, p. 443-450, 2001.

THYLSTRUP, A.;FEJERSKOV, O. **Crescendo sem cárie:** um guia preventivo para dentistas e pais. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente. 1996.

TOLLARA, M. N.; SALIM, D. A.; BÖNECKER, M. J. S.; CORRÊA, M. S. N. Comportamento materno frente ao tratamento odontológico na primeira infância em ambientes distintos – público e privado. **Jornal Brasileiro de Odontologia**, Londrina, v. 2, p. 425-30, 1999.

TOMASI, E., VICTORA, C. G., OLINTO, M. T. A. Padrões e determinantes do uso de chupeta em crianças. **Jornal de Pediatria**, Pelotas, v. 70, n. 3, p. 167-71, 1994.

TOMITA, N. E. et al. Preferências por açúcares e prevalência de cárie dentária em populações desfaveladas de Bauru- SP- Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru**, Bauru, v. 8, n. 3/4, p. 15-21, jul./dez. 2000.

TONG, R. Just caring about women’s and children’s health: some feminist perspectives. **The Journal of Medicine and Philosophy**, Chicago, v. 26, n. 2, p. 147-62, Apr. 2001.

TOSTES, M.; GOMES, A. M. M.; CORRÊA, M. S. N. Separação materna durante o atendimento infantil. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 302-5, jul./ago. 1998.

TREVISAN, A. E.; TOLEDO, B. E. C.; RAVELI, D. B.; CORDEIRO, R. C. L.; MENDES, A. J. D. Estudo clínico do comportamento de técnicas de escovação e uso do fio dental. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 234-40, mai./jun. 1986.

TRONTO, J. C. Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre a moralidade a partir disso? In: JAGGAR, A. M.; BORDO, S. R. (Ed.). **Gênero, corpo, conhecimento.** Tradução Britta Lemos de Freitas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. Título original: Gender, Body, Knowledge.

VACCA-SMITH, A. M.; VAN, WUYCKHUYSE, B. C.; TABAK, L.A.; BOWEN, W. H. The effect of milk and casein proteins on the adherence of Streptococcus mutans to saliva-coated hydroxyapatite. **Archives of oral biology,** Oxford, v. 39, n. 12, p. 1063-9, 1994.

VAITSMAN, J. **Flexíveis e plurais – identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VALENÇA, A. M. G. **A educação em saúde na formação do cirurgião dentista: da necessidade à prática participativa**. Niterói: EdUFF, 1997. (Coleção Odontologia Social).

VALLE, D. D.; MODESTO, A.; SOUZA, P. R. Hábitos alimentares e prevalência da doença cárie em bebês. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 5, p. 332-5, set./out. 2001.

VERRIPS, G. H.; KALSBEEK, H.; EIJKMAN, M. A. Ethnicity and maternal education as risk indicators for dental caries, and the role of dental behavior. **Community Dentistry of Oral Epidemiology,** Copenhagen, v. 21, n. 4, p. 209-14, Aug. 1993.

VICTORA, C. G., et al. Pacifier use and short breastfeeding duration: cause, consequence, or coincidence? **Pediatrics**, Springfield, v. 99, n. 3, p. 445-53, Mar. 1997.

VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

VIEIRA, I. M**. Índice gengival e índice de placa dentária em escolares de 7 a 12 anos de idade, brancos, de ambos os sexos, das escolas públicas estaduais e municipais da zona urbana da cidade de Brusque – Santa Catarina – 1979.** 1982, 56p. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VILELA, E. M. **Desmedicalizando o conceito de saúde.** 1996. 120p. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

VOGEL, A. M., *et al.* A. The impact of pacifier use on breastfeeding: a prospective cohort study. **Journal of Paediatrics Child Health**, Boston, v. 37, n. 1, p. 58-63, 2001.

WAERHAUG, J. Prevalence of disease in Ceylon. Association whith age, sex, oral hygiene, socio economic factors, vitamin deficiences, mal nutrition, betel and tobaco consumption and ethnic groups. **Acta Odontologica Scandinavica**, Stockholm, v. 25, n. 2, p. 205-31, Aug. 1967.

WALDMAN, H. B. When mon is out working: dads do take care of the kids. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 66, n. 2, p. 140-4, Mar./Apr. 1999.

WALDMAN, H. B.; SWERDLOFF, D.; PERLMAN, W. Caring for minority children. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 66, n. 4, p. 280-5, Jul./Aug. 2001.

WALDOW, V. R. Cuidado: uma revisão teórica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.13, n. 2, p. 29-35, jul. 1992.

WALTER, L. R. F.; FERELLE A.; ISSAO, M. **Odontologia para o bebê – odontopediatria do nascimento aos três anos.** São Paulo: Artes Médicas,1996.

WAN, A. K. L.; SEOW, W. K.; PURDIE, D. M.; BIRD, P. S.; WALSH, L. J.; TUDEHOPE, D. I. Oral colonization of streptococcus mutans in six-month-old predentale infants. **Journal of Dental Research**, Chicago, v. 80, n. 12, p. 2060-5. 2001.

WEINSTEIN, P.; RIEDY, C. A. The reliability and validity of the RAPIDD scale: readiness assessment of parents concerning infant dental decay. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 68, n. 2, p. 129-35, Mar./Apr. 2001.

WEISNTEIN, P.; TROYER, R.; JACOBI, D.; MOCCASIN, M. Dental experiences and parenting practices of Native American mothers and caretakers: what we can learn for the prevention of Baby bottle tooth decay. **Journal of Dentistry for Children**, Fulton, v. 2, p. 120-6, Mar./Apr. 1999.

WEL, S. H. Y. **Pediatric dentistry:** total patient care. Philadelphia: Lea & Febiger, 1988.

WEYNE, S. Cariologia. In: BARATIERI, L. N. (Ed.). **Dentística:** procedimentos preventivos e restauradores. São Paulo: Ed. Santos, 1999.

WOLF, N. **O mito da beleza.** Rio de Janeiro: Rocco. Tradução Waldéa Barcelos. Título original: The beauty mith: how images of beauty are used against women.

WRIGHT, G. Z.; ALPERN, G. D.; LEAKE, L. J. The modifiability of maternal anxiety as it relates to children's cooperative dental behavior. **ASDC Journal of Dentistry for Children**, Chicago, v. 40, n. 4, p. 206-71, Jul./Aug. 1973.

ZAVANELLI, A. C.; CARDIA, D. R. O.; SILVA, E. M. M. A participação familiar na prevenção da cárie. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, Lins, v. 12, n. 1, p. 7-11, jan./dez. 2000.

9 Apêndice

CAROL **[M-02]**

> *Ah é eu que sempre tô correndo. É por isso mais ainda que eu pedi conta da firma. Porque a gente trabalhando, não tinha jeito de faltar (...).eu não tinha tempo! Eu queria fazer as coisa, pedi exame, mas não tinha como tá saindo pra levar, então (a mamãe tá conversando, diz a filha) se eu tinha que levar ao médico tinha que ser à noite e a noite médico não vai tá pedindo exame de sangue ...aí eu decidi Ah eu vou pedir as conta que aí eu fico em casa, meu marido trabalha com gesso, tem um salãozinho em casa mesmo, aí então a gente combinou assim eu ficava em casa trabalhando e ajudando ele.*

Nascida e crescida em Ribeirão Preto, Alessandra experimentava novamente a maternidade, hoje com seus trinta e um anos tinha uma filha de dois anos, “a sua caçulinha” - como ela se referia a filha. Esta estava em tratamento na clínica após uma história de trauma bucal. Sua outra filha já estava com quinze anos e morava com a avó materna e então para ela estava sendo "tudo novo". Possui o ensino fundamental completo e parou de estudar para trabalhar, após o nascimento da filha. É a principal cuidadora da filha, passa o dia todo ao seu lado, principalmente agora que abandonara o emprego justamente para ter mais tempo para cuidar de sua vida pessoal. Ajuda o marido na oficina, de gesso, nos fundos de sua casa este é seu atual trabalho porque assim pode cuidar da filha e ajudar o marido. Ela chegou pontualmente no horário agendado para entrevista, durante a entrevista demonstrou-se muito falante e receptiva às perguntas, sua filha ficou desenhando serenamente em uma folha de papel, enquanto conversávamos. Às vezes perguntava algo a sua mãe, a qual respondia com calma e depois continuava respondendo às questões normalmente. A relação com a filha caçula é de apego e muito amor. Durante o atendimento clínico demonstrava ansiedade e tensão em resposta ao choro da filha que devido a pouca idade não compreendia os procedimentos realizados, sua ajuda na contenção da filha era muito importante apesar de que ela não a segurava com tanta firmeza e por diversas vezes a filha escapou de seus braços. Numa segunda observação do atendimento, a filha chorou e se debateu tanto que acabou dormindo e permitindo o tratamento, e a mãe velava o sono com os olhos cheios de lágrimas, mas confortados pelo alívio do sofrimento.

CAMILA **[M-03]**

> *Ah aquilo assim eu me sentina tão pequenininha, mas tão pequenininha que nem eu te falei, culpada por ele chegar a esse ponto. Porque que eu não trouxe ele aqui antes?*

Vinda de Serrana, cidade vizinha de Ribeirão Preto, Soraia tem 31 anos, estava trazendo seu filho caçula de cinco anos para atendimento, na clínica de odontopediatria duas a cinco vezes por semana. Refere ser a principal cuidadora do filho de cinco anos. Apesar de ter feito magistério, afastou-se do trabalho para cuidar do filho e da família. Demonstrava atenção constante para com o filho, pois o considera "elétrico". Durante o atendimento, a mãe sempre ficava apoiando seu filho, segurando suas mãos, conversando no sentido de acalmá-lo, em razão de sua história de sofrimento precoce com os dentes, manifestando no mesmo, resistência para receber o tratamento odontológico, requerendo por vezes contenção física. Refere que desde os três anos está nesta "luta" com os dentes do filho, já havia passado por diversos profissionais que haviam falhado na assistência ao seu filho, justamente pela grande resistência demonstrada pela criança. A procura por atendimento começou na sua cidade e se estendeu em Ribeirão Preto, até que um odontopediatra da cidade a encaminhou para o serviço na Universidade.

Diante da realidade por ela vivida, da busca pela assistência odontológica especializada, relata insegurança e medo em relação ao cuidado com a saúde bucal do filho no futuro, por temer perder a vaga de tratamento na Universidade.

CARMEN [M-04]

> *Escovando os dente, né igual é o contato, né igual eu eles escova os dente três quatro vezes por dia meus menino, fico de cima, né. Mas quando eu tô trabaiando, eu num sei, eles fala que escova, né.*

Tem vinte e seis anos, mãe de dois filhos, o menino com oito e a menina com cinco anos. Estudou até a oitava série e trabalha como doméstica duas vezes por semana em Ribeirão Preto. Considera-se como a principal cuidadora dos filhos. A menina que está sendo tratada na clínica é filha do segundo casamento. Ela descreve a filha como uma criança revoltada e elétrica, que dá muito trabalho. No dia agendado para entrevista, ela chegou atrasada, praticamente no horário de atendimento, mas como a aluna estava atrasada pude realizar a entrevista. Durante a entrevista, a mãe dava respostas curtas e expressava um desejo de terminar com a entrevista com medo de perder a consulta. Quando éramos interrompidas pela filha com alguma pergunta ela ficava irritada e mandava que se calasse. Após a entrevista, a mãe ficou aguardando na sala de espera enquanto a filha era atendida. Referiu-se que em outros momentos já chegou a deixar a filha para o atendimento e sair para fazer alguma coisa e depois voltava para pegá-la. Demonstrou desconhecer o tratamento que estava sendo realizado pela filha e parecia um tanto alheia às necessidades desta. Durante as falas demonstrou ter uma relação com os filhos de supervisão à distância, ela está presente e atenta aos cuidados com os filhos, mas procura ensiná-los a se cuidar para se liberar para outras atividades.

KÁTIA [M-05]

> Ah eu ... eu tenho assim por mi sabe, que eu perdi muitas oportunidade pra tratar dos meu dente, né. Agora que nem a professora ... a tia dele ... da dentista dele, Ah esqueci o nome dela, ela pediu pra mim pegar o encaminhamento pra mim tratar dos meu dente. Então eu vou aproveitar porque eu perdi muita oportunidade. Eu não pudia deixa as criança. Era de manhã o dentista e eu não pudia deixá. Então eu perdi tanta coisa ... porque não tem com quem deixá! Não pode deixá sozinho, né. É uma coisa que eu não faço é deixá meus filho sozinho. Não deixo. Por isso. E agora que eu tô tendo oportunidade de tratar dos meus dente. Antes que ele fica ... cresce, e eu fico arrependida de podê tê tratado dos dentinho dele, vai tratando. Que o único que tem problema nos dente é ele.

Neide vem de Cravinhos, cidade vizinha de Ribeirão Preto, para trazer o filho caçula para o tratamento odontológico. Tem trinta e dois anos, mãe de três filhos, teve a oportunidade de estudar até a sexta série e hoje é do lar. Uma mulher aparentemente simples, humilde, sem vaidade e de poucas palavras. Responsável pela casa e pelos filhos, integralmente. O relacionamento descrito com os filhos é de intensa cobrança e vigília sempre visando uma boa saúde para os filhos. A entrevista havia sido agendada para o período da manhã, quando cheguei ela já me esperava, pois vinha de ônibus da prefeitura logo pela manhã. Justificava sua vinda pelo ônibus por não ter condições financeiras de vir por conta própria, além de que só vinha para Ribeirão Preto, uma vez que na sua cidade não havia equipamentos suficientes para o atendimento de seu filho. A sala reservada para entrevistas estava ocupada pela triagem e portanto tivemos que ocupar uma sala de laboratório, mas nem por isso ela ficou intimidada, respondendo a todos nossos questionamentos enquanto seu filho brincava no chão com uns carrinhos que ela havia trazido. Percebemos, durante a entrevista que ela somente demonstrava preocupação na possível perda do horário do filho ser atendido no pavimento inferior, o que freqüentemente fazia com que me perguntasse as horas. Assim que acabamos a entrevista ao descer as escadas a aluna que iria atender seu filho nos chamou e ela sorriu contente dizendo: “ainda bem que deu tempo” e assim caminhou para o interior da clínica para acompanhar o tratamento, permanecendo sentada ao lado do filho durante toda a manhã sem dar uma palavra se quer.

CÁRITA **[M-06]**

> *Eu né Graças a Deus, né eu tenho quatro fi né e nunca eles ficou internado, nenhum.Até a pediatra fala sempre quando eu levo, eu oriento, quando eles pega resfriado, cê sempre faz certinho, faz tudo, levo nos retorno certo, sabe. Eu quando vejo assim que eles tá resfriado, esses remedim assim aí eu já dou logo. Ele adora ovo sabe, se deixa ele come todo dia. E eu falo não Vitor não pode. Eu dou umas duas vezes por semana, assim, molim esquentado, né aí ele gosta de verdura também, fruta ele gosta... Ah vou levá ele, mas quando nois tá sem dinheiro eu falo Ah meu deus ele tá assim é porque ele tá precisando de alguma coisa pra se alimentá. Porque a alimentação é aonde que ele se alimenta bem e tem saúde.*

Vinda de Serrana, aos 32 anos, casada, Cárita é mãe de quatro filhos, três meninas e um menino de 4 anos. O qual está em tratamento na universidade. É uma mulher desgastada pelo tempo, sua aparência física fazia-a parecer com uns 50 anos, tinha poucos dentes na boca e não usava nenhuma prótese o que a deixava com marcas e sinais de senilidade. Refere ser a principal cuidadora dos filhos em tempo integral, com uma dedicação especial ao caçula – o único homem, pelo qual cede todas as vontades dentro de seus limites econômicos. Tem preocupação especial com alimentação e saúde dos filhos. Trabalha esporadicamente em horas livres como faxineira. É uma mulher religiosa, submissa ao marido e aos filhos, em nenhum momento de sua fala se referiu aos seus sonhos e vontades próprias. No dia agendado para a entrevista chegou com certa antecedência, caminhamos para a sala reservada e começamos o diálogo, enquanto o filho fazia desenhos em papéis em branco que eu havia trazido. A mãe não tinha pressa para terminar, parecia que estava desabafando de uma pergunta ela contava-me histórias. Ao final da entrevista acompanhei-os até a sala de atendimento, nesse momento o filho já se transformava, ficava choramingando, demonstrava ansiedade, medo, o que de certa forma afetava também a mãe. No tratamento em si a mãe era chamada a conter o filho fisicamente e verbalmente com palavras de aconchego, mas também de repreensão. Em outras observações, por algumas vezes, a mãe não conseguia segurar o filho, então outros alunos eram chamados a ajudar no atendimento enquanto a mãe segurava para si sua angústia e tensão.

DIVALDA [M-07]

Eu gosto muito de vim tratar bem dele, ele é a coisa mais rica que eu tenho e eu preciso tratar bem dele.

Moradora de Ribeirão Preto, casada, trinta e oito anos, doméstica, cursou até a sexta série do ensino fundamental, mãe de um único filho de quatro anos. É a principal cuidadora do filho, durante a semana é sua única companhia, pois o marido caminhoneiro só chega em finais de semana. Chegou atrasada no dia agendado para a entrevista, apesar de ter consentido, parecia indiretamente que não queria participar, pois ao chegar queria logo ser atendida, contudo os alunos estavam atrasados também e pude fazer a entrevista. Suas respostas foram curtas, quase não olhava para mim, sua preocupação era com a porta e tinha medo de não ouvir ser chamada, apesar das minhas explicações. O filho permaneceu quieto no seu colo brincando com um carrinho. Após a entrevista acompanhei-a até a sala de espera onde ficou ainda por um tempo e depois foi chamada. Durante o atendimento do filho permaneceu sentada ao lado da cadeira e vez ou outra fazia alguma observação quanto ao comportamento do filho: " – espera já está acabando, fique quietinho."

JÚLIA [M-08]

> *Eu sou um pouco brava. Brava assim eu gosto das coisas muito, eu acho que desde pequeno a gente e tem que aprender o que é certo e o que é errado. Então eu sou muito rígida com ela tanto com ela quanto com a outra que é bem menor. Mas a gente se dá bem é uma troca de carinho, de amor, muito gostoso. Tanto é que ela é muito assim grudada em mim. Muito grudada.*

Moradora de Ribeirão Preto, com 34 anos, casada, mãe de duas filhas, é a acompanhante da filha mais velha, de quatro anos, na clínica. Contadora formada, não trabalha, mais por opção de cuidar das filhas, demonstra ser muito exigente e os cuidados tem que ser a sua maneira, portanto ela mesma deve fazê-los. A entrevista foi agendada, pela preferência da mãe, ao final do atendimento da filha. Durante a entrevista a filha ficou o tempo todo no colo da mãe, acariciando-a nas mãos e rosto. Semelhante comportamento foi observado no interior da clínica antes da entrevista, onde a mãe ficava acariciando a filha nas mãos e rosto enquanto permanecia acompanhando o atendimento sentada ao seu lado. A receptividade foi grande e as respostas fluíam com facilidade. A mãe demonstrou muita culpa pela condição da filha, afirmando a todo momento não cometer os mesmos erros com a filha caçula de um ano.

LETÍCIA **[M-09]**

> Então né num basta a gente pagar, falar Ah essa escola é a melhor, que tá pagando caro que isso não resolve com criança, tem todo um perfil por traz desses cuidados, forçar dar a alimentação na hora certa isso quem faz é a mãe mesmo. É pessoas de fora até cuida mas num força igual a mãe força. Então não quando não quer comer inventa uma história e faz comer. Num faz tudo que quer.

Assistente social em Ribeirão Preto, com 32 anos não mais trabalha, optou por cuidar dos filhos, principalmente após o nascimento da caçula. Refere ser a principal cuidadora dos filhos, da casa e está mais feliz agora. A entrevista foi feita no dia da primeira abordagem, considerando as condições de mãe e do filho mais velho de três anos que estava ali somente para uma prevenção, uma olhada e portanto não iria voltar logo. A entrevista se deu em meio a brincadeiras do filho, que ficou muito inquieto, distraindo um pouco a atenção da mãe, ele queria mexer em tudo na sala. Durante o atendimento clínico a mãe ficou ao seu lado e ajudou a contê-lo, pois apesar de ser somente uma profilaxia e flúor a criança foi muito resistente durante o tratamento, mas no final sorrisos e beijos foram distribuídos a todos na sala.

MARY **[M-10]**

> *Porque se a gente num tem a saúde, num trabalha, num faz nada! Então num ganha o pão de cada dia né [risos]. Então assim eu acho que é a base de tudo a saúde. E a saúde hoje em dia é difícil, sempre tem uma gripe, uma dor na barriga, uma dor de cabeça, ou coisa assim pior, né.*

É a mãe mais nova do grupo com 28 anos e mãe de cinco filhos. Mora em Serrana, estudou até a quarta série e refere ser a principal cuidadora dos filhos. Quando estes estão na escola faz pequenas faxinas para completar a renda do marido. Chegou pontualmente para a entrevista acompanhada do filho de cinco anos, o do meio. Durante a entrevista demonstrou timidez ao responder no início e foi se soltando aos poucos, enquanto o filho tranqüilamente desenhava nos papéis. Apesar de jovem carrega histórias pessoais de dores e conflitos pois foi mãe a primeira vez aos doze anos e precisou dar seu filho a família da patroa. Hoje, sofre por não poder revelar sua identidade ao filho que vê duas vezes por semana. Ao final da entrevista, o filho se dirigiu a sala de atendimento com calma e a mãe foi para a sala de espera onde permaneceu o tempo todo assistindo televisão.